

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA **JULIA CODO**

Gianni Rodari

ilustrações
Giulia Orecchia

VAMOS AO TEATRO!

tradução
Luís Camargo

1ª edição

FTD
2021

**LIVRO DO
PROFESSOR**



Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5

ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, 13

Leitura, 15

Pós-leitura, 18

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 23

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Codo, Julia

Vamos ao teatro! [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Julia Codo; ilustrações Giulia Orecchia; tradução Luís Camargo. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2021. PDF

Título original: A teatro con Gianni Rodari

ISBN 978-85-96-03199-8 (professor digital PDF)

1. Literatura infantojuvenil 2. Rodari, Gianni, 1920-1980 - Literatura infantojuvenil 3. Teatro - Literatura infantojuvenil I. Orecchia, Giulia. II. Título.

21-85095

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura infantil 028.5

2. Teatro: Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CARTA AO PROFESSOR

A obra literária *Vamos ao teatro!* reúne três peças de teatro do escritor e poeta italiano Gianni Rodari (1920-1980). Duas delas são adaptações de contos conhecidos do público infantojuvenil, “A roupa nova do imperador” e “A falsa adormecida no bosque”, e a terceira, “A Sociedade da Coruja”, é de sua autoria. As peças têm como temas principais amizade, diversão, aventura, enigma, suspense e ética. Por reunir essa diversidade temática, ter protagonistas infantis e apresentar linguagem teatral, a obra oferece grande potencial para trabalhar com os estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (categoria 2) a percepção estética, a imaginação e a criatividade, seja pelo convite a idealizar representações cênicas das histórias, seja pela própria leitura da obra, cheia de ludicidade e humor.

Mestre da fantasia e um grande defensor da importância da imaginação das crianças, Gianni Rodari nasceu na Itália, em uma cidade chamada Omegna, em 1920. Estudou em internato, foi jornalista e se especializou em literatura infantil ao longo de sua carreira, tornando-se um dos mais importantes autores do gênero, traduzido e reconhecido no mundo todo. Recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantojuvenil. Também foi professor e se aproximou da abordagem pedagógica praticada nas escolas de Reggio Emilia, cidade italiana que se tornou referência mundial em educação. Considerava a imaginação fundamental para o desenvolvimento humano, desafiadora e potencializadora de aprendizagens e experimentações e capaz de levar os estudantes a significar a realidade.

Vamos ao teatro! foi traduzido do italiano pelo autor e ilustrador de literatura infantil Luís Camargo, que nasceu em São Paulo, em 1954. Ele é formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em São Paulo, e tem mestrado em Letras e doutorado em História e Teoria Literária, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A obra também conta com as ilustrações da artista Giulia Orecchia, nascida em Turim, na Itália, em 1955.

O gênero teatro é um importante aliado no trabalho com estudantes que já passaram pela primeira fase de alfabetização e se encaminham à consolidação da fluência e da autonomia leitora (categoria 2). Por meio de práticas sociais de leitura que visam fluência em leitura oral, desenvolvimento e aperfeiçoamento do vocabulário e compreensão global do texto, o trabalho deve acompanhar o incentivo à fruição literária, ou seja, o incentivo à aquisição da leitura

como atividade lúdica, que implica também afetos e sentidos. Este manual do professor propõe atividades que buscam estimular todos esses componentes.

Com essa obra de Rodari, os estudantes vão poder observar características de textos teatrais, como rubricas, apresentação de personagens e divisão da peça em cenas, bem como ilustrações que delineiam a trama teatral. As atividades propostas neste material aproveitam tais características que visam desenvolver habilidades de expressão e socialização.

Ler peças teatrais escritas por um autor tão genial e inventivo como Rodari permite a descoberta de novas possibilidades de representar e reconfigurar a realidade. Que essa aventura também ajude os estudantes a desenvolver uma leitura cada vez mais segura, prazerosa e autônoma!



Ruínas de um teatro romano antigo. A encenação de peças teatrais, uma das expressões artísticas mais antigas, nasceu na Grécia antiga e tinha como intenção homenagear os deuses gregos.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Leitura: caminhando em direção à fluência e à autonomia

No 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, os estudantes já passaram por fases anteriores de alfabetização que trabalharam a aquisição de habilidades como a relação entre grafemas e fonemas, decodificação e codificação. Já são capazes, portanto, de processar grandes unidades com mais velocidade e precisão. Nessa fase de aprendizagem, visa-se aprofundar e aprimorar os conhecimentos linguísticos já adquiridos na área de linguagem, com ênfase em leitura e interpretação de textos progressivamente maiores e mais complexos de modo cada vez mais fluente e autônomo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ao longo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p. 59, grifos do autor)

No que diz respeito à leitura, é importante acompanhar esse processo levando à sala de aula obras literárias que sejam adequadas e instigantes para a faixa etária dos estudantes e promovendo atividades que estimulem, sobretudo, a compreensão total do texto, sua correta interpretação, o aprimoramento do vocabulário, a fluência leitora e a leitura em voz alta.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) institui cinco componentes essenciais para uma alfabetização eficiente e completa: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Ainda segundo a PNA, pesquisas também recomendam a inserção de um sexto componente em que se deve apoiar boas práticas de alfabetização: a produção de escrita. Uma vez que os estudantes dessa fase de aprendizagem já são capazes de ler unidades maiores, neste momento é interessante priorizar os quatro últimos componentes essenciais levantados pela PNA, os quais disponibilizamos mais detalhadamente a seguir:

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos estudantes na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária. [...]

O **desenvolvimento de vocabulário** tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos.

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. Por isso é recomendável que, antes mesmo de ingressar no ensino fundamental, a criança seja exposta a um vocabulário mais amplo do que aquele do seu dia a dia.

Pode-se desenvolver o vocabulário indiretamente, por meio de práticas de linguagem oral ou de leitura em voz alta, feita por um mediador ou pela própria criança; ou diretamente, por meio de práticas intencionais de ensino, tanto de palavras individuais, quanto de estratégias de aprendizagem de palavras. [...]

A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o estudante, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. [...]

Por fim, a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais. (BRASIL, 2019, p. 33-34, grifos do autor)

Literatura e fruição literária na escola

O grande desafio do professor é trabalhar a literatura na escola evitando que a leitura se torne uma obrigação enfadonha, de simples verificação de conteúdo, memorização de vocabulário ou observação de fluência leitora. A forma mais adequada de trazer a literatura à sala de aula é estimular a fruição literária,

ou seja, a leitura por prazer. A escolarização da leitura literária traz obrigações para o que deveria ser um momento de deleite e fruição.

Desse modo, professores se veem diante de uma tarefa difícil de trabalhar em sala de aula. Magda Soares, no texto “A escolarização da literatura infantil e juvenil”, faz reflexões relevantes sobre o assunto:

[...] a escola é uma instituição em que o fluxo das tarefas e das ações é ordenado através de procedimentos formalizados de ensino e de organização dos estudantes em categorias (idade, grau, série, tipo de problema etc.), categorias que determinam um tratamento escolar específico (horários, natureza e volume de trabalho, lugares de trabalho, saberes a aprender, competências a adquirir, modos de ensinar e de aprender, processos de avaliação e de seleção etc.). É a esse inevitável processo – ordenação de tarefas e ações, procedimentos formalizados de ensino, tratamento peculiar dos saberes pela seleção, e consequente exclusão, de conteúdos, pela ordenação e sequenciação desses conteúdos, pelo modo de ensinar e de fazer aprender esses conteúdos – é a esse processo que se chama escolarização [...].

Portanto, não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, [...] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola. Disse em tese porque, na prática, na realidade escolar essa escolarização acaba por adquirir, sim, sentido negativo, pela maneira como ela se tem realizado, no cotidiano da escola. Ou seja: o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura [...].

A leitura e estudo de livros de literatura [...] escolariza a literatura também por diferentes estratégias.

Em primeiro lugar, a leitura é determinada e orientada [...] por professores, em geral os de Português, portanto, configura-se como tarefa ou dever escolar, sejam quais forem as estratégias para mascarar esse caráter de tarefa ou dever – jamais a leitura de livros no contexto escolar, seja ela imposta ou solicitada ou sugerida pelo professor, seja o livro a ser lido indicado pelo professor ou escolhido pelo estudante, jamais ela será aquele “ler para ler” que caracteriza essencialmente a leitura por lazer, por prazer, que se faz fora das paredes da escola, se se quer fazer e quando se quer fazer.

[...] a literatura é *sempre e inevitavelmente* escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização *adequada* da literatura – aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta do que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura. (SOARES, 2011, p. 21-22, 24-25, grifos nossos)

Desse modo, ao classificar a literatura como um saber escolarizado, os professores devem mostrar aos estudantes a necessidade de conhecer estratégias de leitura e de compreender estruturas textuais e diferenças entre gêneros e que a leitura é uma atividade prazerosa.

Literacia familiar: lendo em família

É preciso ressaltar para a família ou para os responsáveis pelos estudantes a importância da literacia familiar, isto é, da leitura em família, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual desde a primeira infância até o desenvolvimento da autonomia leitora. A apresentação da cultura escrita para as crianças desde pequenas, de maneira apropriada a cada faixa etária, pode ajudá-las a se alfabetizar com mais facilidade e a se tornar leitoras proficientes.

A leitura pode introduzir-se bem cedo na vida infantil, com histórias lidas em voz alta pelos pais, cuidadores ou professores; mais tarde, já alfabetizada e em fase de aquisição de fluência, a criança passa à leitura autônoma de textos cada vez mais complexos e começa a expressar por escrito suas impressões. O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Devem atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião.

A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria

família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica. (BRASIL, 2019, p. 41-42)

Na primeira reunião do ano, apresente a proposta da leitura em família e fale do papel da literacia no ambiente familiar. Mencione as práticas da literacia familiar e ressalte que não é necessário disponibilizar muito tempo do dia para isso; o importante é que seja um tempo de qualidade com as crianças, para ler, escutar, brincar e motivá-las a contar as próprias histórias.

Gianni Rodari, infância e imaginação

Se a leitura é também uma atividade de lazer e, embora seja um saber escolarizado, não deve se deter à verificação de conteúdo e fluência leitora, é interessante trabalhar a obra *Vamos ao teatro!*, de Gianni Rodari, valorizando a imaginação e a fantasia, elementos tão caros ao autor e que têm muito potencial de agradar aos estudantes de 4º e 5º anos. Ao serem usadas, a imaginação e a fantasia servem como forma de estimular a criatividade dos estudantes, fazendo com que também sejam capazes de desenvolver novos modos de lidar com a realidade.

Conforme destaca o texto de contracapa da obra, Rodari “foi um gênio italiano que acreditou na fantasia, na literatura e na invenção como forças que podem salvar o mundo”. Além de escritor, também foi professor e se aproximou da abordagem pedagógica praticada nas escolas de Reggio Emilia. Seu livro *Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias*, publicado em 1973, apresenta técnicas de invenção para trabalhar com a criatividade das crianças.

A seguir, disponibilizamos um trecho da dissertação de Bianca Costa Ceroni, apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que mostra um pouco da visão do autor sobre a imaginação e a fantasia, elementos tão importantes na educação:

[...] Gianni Rodari concebe a imaginação como estrutura formativa do ser humano, quase como condição da humanidade. Não é característica de alguns poucos agraciados, nem um *dom* ou capacidade a ser desenvolvida. A imaginação é constitutivo de nossa humanidade. Segundo Gianni Rodari: “A função da imaginação pertence ao homem comum, ao cientista, ao técnico; é essencial para descobertas científicas, bem como para o nascimento da obra de arte; é realmente condição necessária da vida cotidiana.” (RODARI, 1982, p. 139)

Geralmente associada ao ato de criar histórias nos livros de Rodari, a imaginação pode ser um mecanismo desafiador e potencializador de aprendizagens e experimentações. No livro *Gramática da fantasia*, Rodari sugere algumas atividades a serem feitas com crianças, onde o único material necessário é a capacidade de imaginar. Um dos jogos mais interessantes é o Jogo de Errar Histórias, onde o contador da história erre-a propositadamente. [...]

Contudo, penso que esse *fazer uso* não se restringe a uma perspectiva utilitarista da imaginação. A imaginação não serve para *preparar para aprender* outras noções, por exemplo. Quando o autor afirma que “as crianças brincam menos com Chapeuzinho Vermelho e mais consigo mesmas”, sugere um lugar pouco conhecido para a imaginação. Segundo Gianni:

A imaginação da criança não assiste passiva, mas é solicitada a tomar posição, analisar e sintetizar, classificar e decidir. Não há lugar para um vazio fantasioso, já que a mente se obriga a uma atenção complexa, chamando a fantasia para assumir suas funções mais nobres. (RODARI, 1982, p. 120)

Nesse sentido, a leitura das obras indica outros modos de se conhecer e compreender a realidade através da fantasia. Ainda segundo o autor: “Com as histórias e os procedimentos fantásticos para produzi-las, estamos ajudando as crianças a entrar na realidade muito mais pela janela que pela porta. É mais divertido, portanto mais útil.” (RODARI, 1982, p. 30) Sendo assim, ao resolver problemas fantásticos, as crianças fazem uso dos recursos das fantasias, das suas experiências, ideias e concepções, enfim, do seu repertório de experiências a fim de significar a realidade. (CERONI, 2011, p. 32-33, grifos da autora)

Teatro na escola

Vamos ao teatro! reúne três peças: duas adaptações de histórias clássicas e uma inédita. Como forma de engajar a turma na leitura e incentivar a fruição leitora, além do entendimento dos estudantes dos enredos das histórias e do envolvimento neles, pode ser interessante trabalhar com práticas teatrais, como apresentações ou leituras dramatizadas. Como instituição formadora, a escola também tem o papel de promover práticas de acesso à cultura e de lazer, o que pode contribuir com a integração dos estudantes na sociedade. Um artigo publicado por pesquisadores da área da educação na *Revista CEPPG* assim define a importância do trabalho com o gênero teatro na escola:

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. (MIRANDA *et al.*, 2009)

Há muitas formas de se trabalhar com o teatro na escola. A respeito delas, os mesmos pesquisadores destacam duas, tendo por base alguns estudos que analisaram experiências didáticas. Para Olga Reverbel, o teatro na escola não deve ser realizado em forma de espetáculos em que os estudantes apresentam uma peça ensaiada ao público. Segundo a autora, essa atividade pode gerar expectativas e cobranças de desempenho nos estudantes, desviando as atenções da função lúdica do teatro, proposta como atividade didática. De acordo com essa perspectiva:

[...] o teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor. (MIRANDA *et al.*, 2009)

Outros estudiosos, como José Antonio Dominguez, acreditam que a produção de peças a serem apresentadas ao público é uma das formas que o teatro na educação pode assumir. Para ele:

[...] ainda que o professor que trabalha com o teatro enfrente problemas como número de aulas insuficientes para o desempenho de um bom trabalho, classe[s] inteiras e com grande quantidade de estudantes, o preconceito com a atividade artística, tida como empecilho para outras atividades intelectuais, essa é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno. (MIRANDA *et al.*, 2009)

O objetivo principal desse tipo de atividade também é desenvolver habilidades como “espontaneidade, aceitação de regras, criatividade, autoconhecimento, senso crítico, raciocínio lógico, intuição, conhecimento do grupo e de si próprio

e conhecimento do ambiente” (MIRANDA *et al.*, 2009). Para tal, conforme indica o autor, o professor deve manter os estudantes motivados, mas evitar o excesso de imposição e disciplina, além de delegar a eles a função de liderança, trabalhando, assim, como um mediador que os auxilia a resolver problemas, conflitos e possíveis barreiras emocionais que possam prejudicar a proposta.

Seja qual for a perspectiva adotada, basta que o professor foque menos no desempenho e mais na aquisição das habilidades apontadas, capazes de auxiliar o desenvolvimento escolar dos estudantes.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra quanto pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Geral)
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (Específica de Linguagens)

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Conhecendo a obra

- Entregue exemplares do livro aos estudantes e deixe que os manuseiem livremente para que comecem a ter intimidade com a obra e fiquem curiosos com as ilustrações que vão encontrar. Pergunte o que já sabem sobre livros, peça que descrevam esse objeto e suas funções. Em seguida, chame a atenção dos estudantes para a capa do livro, mostrando do que é composta; peça que leiam em voz alta o título da obra, os nomes do autor, da ilustradora e do tradutor. Solicite que descrevam as ilustrações e reparem na cortina vermelha presente na capa, verificando se os estudantes já são capazes de relacionar esse elemento com o título da obra. Mostre também o logotipo da editora que a publicou e pergunte se sabem o que é uma editora e qual é sua função, se conhecem a função de um editor de texto e de um editor de arte, fornecendo mais informações sobre o assunto, se necessário. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP01 e EF15LP15.)

Levantando as expectativas

- Releia o título do livro e comece a levantar expectativas a respeito do que vão encontrar nessa obra. Pergunte aos estudantes se eles já foram ao teatro ou se, alguma vez, assistiram à encenação de uma peça. Caso muitos estudantes nunca tenham tido contato com esse tipo de atividade cultural, converse a respeito dela, apresentando à turma suas principais características. Em seguida, pergunte se uma história contada em uma peça teatral também pode aparecer em um livro e por quê. Deixe que se expressem livremente, comentando suas respostas e fazendo mais perguntas, se necessário. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP02.)

Características do gênero teatral na obra

- Peça aos estudantes que abram o livro na primeira peça, “A roupa nova do imperador”, e observem a lista de personagens (p. 12) e o pequeno texto em itálico que aparece na CENA 1 (p. 13). Pergunte por que o autor inseriu esses elementos no texto. Esses elementos costumam aparecer em outros livros que não apresentam peças de teatro? Por quê? Qual é sua função? Fale sobre a lista de personagens e as rubricas, que são muito comuns em livros que trazem peças de teatro. As rubricas são textos curtos lidos pelo leitor e que não aparecem nas apresentações; nelas o autor descreve elementos importantes para compor a cena, como cenários, roupas das personagens e outras informações que considere necessárias. Depois, peça que destaquem diferenças e particularidades que esperam encontrar nesse tipo de texto. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP24.)

Hipóteses com base nas ilustrações

- Peça aos estudantes que folheiem novamente o livro e chame a atenção deles para a presença de três histórias diferentes, solicitando também que leiam o título de cada uma em voz alta. Instrua-os a observar com mais calma as ilustrações presentes em cada peça. Em seguida, com base no título das peças e nas ilustrações encontradas em cada uma, incentive-os a levantar hipóteses a respeito da trama delas. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP04.)

Para que serve a quarta capa de um livro?

- Com os estudantes, leia em voz alta o texto da quarta capa do livro. Comece conversando com a turma a respeito do que é uma quarta capa e qual é sua função. Depois, peça que repitam com suas palavras o que acabaram de ler, verificando se são capazes de descrever quem foi Gianni Rodari e de contar algumas informações sobre sua biografia e suas ideias sobre a vida e a função da leitura. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP15 e EF35LP01.)

Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Geral)

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Específica de Língua Portuguesa)

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura da apresentação

- Comece pedindo aos estudantes que leiam individualmente o texto de apresentação do livro e diga que devem procurar as seguintes informações no texto: “O que o autor do texto diz sobre a palavra teatro?”; “O que diz sobre as maneiras de se ler uma peça teatral?”; “O que são as rubricas?”. Escreva no quadro as informações que devem encontrar no texto e aguarde que terminem a leitura. Após a leitura dos estudantes, repita em voz alta as perguntas que escreveu no quadro e verifique se foram capazes de encontrar essas informações no texto e seu nível de compreensão total. Comente as respostas dos estudantes e, quando preciso, releia com eles

alguns trechos específicos para esclarecer possíveis dúvidas. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP03.)

Conhecendo um glossário

- Peça a todos que abram o livro e observem as primeiras páginas da primeira peça (p. 13-15), chamando a atenção da turma para a presença de palavras destacadas em vermelho. Pergunte por que acham que essas palavras têm uma cor diferente das outras. Depois, apresente o glossário (p. 70) para os estudantes e mostre como ele funciona. Solicite que procurem as quatro primeiras palavras destacadas em vermelho (“antecâmara”, “dignitário”, “purgante” e “inaudito”) no glossário e escolha quatro estudantes para ler os significados delas em voz alta. Depois diga que, durante a leitura, quando deparamos com uma palavra desconhecida, também é possível tentar entender seu significado com base no contexto da frase ou do texto, de modo a não interromper a leitura. Quando possível, essa estratégia pode ser mais interessante, pois não interrompe a leitura com muita frequência. As palavras desconhecidas ainda podem ser consultadas no glossário ou no dicionário, quando o texto for finalizado, por exemplo. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP03 e EF35LP05.)

Hora de treinar a leitura oral

- Pratique a leitura oral e verifique a habilidade dos estudantes em ler com velocidade, precisão e prosódia. Leiam uma das histórias em voz alta. Peça a cada estudante que escolha uma personagem da peça de forma que, juntos, avancem na narrativa. De tempos em tempos, utilize a técnica da leitura dialogada, fazendo perguntas abertas sobre os trechos lidos e seus temas, para manter a curiosidade e a atenção dos estudantes, além de conferir sua compreensão. Verifique o progresso dos estudantes e a fluência e ajude aqueles que apresentarem mais dificuldades, estimulando-os a repetir a leitura de determinados trechos com mais correção, quando necessário. Por ser uma atividade de exposição do nível de leitura de cada estudante, lembre-os sempre de respeitar os colegas. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP16.)

Leitura autônoma

- Como tarefa a ser realizada em casa, peça aos estudantes que releiam autonomamente a mesma peça trabalhada na atividade anterior, agora prestando mais atenção no que acontece na história e nas características dos espaços e das personagens. Para incentivar a progressiva autonomia na leitura, também incentive os estudantes a ler individualmente em casa as duas outras peças do livro, com atenção a esses mesmos elementos. Em sala de aula, verifique a compreensão global do texto pedindo que recontem oralmente as peças que foram lidas em casa. Para isso, eles devem apresentar um breve resumo das tramas e descrever os espaços e as personagens das histórias. Solicite também que tentem indicar o tema central de cada peça e quais conclusões, como leitores, puderam tirar após a leitura. Anote as informações trazidas pelos estudantes no quadro ou, se possível, utilize um *padlet* (recurso gratuito para se montar um mural virtual), preenchendo-o com os elementos coletados pelos estudantes. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP19, EF35LP03 e EF35LP21.)

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

Competência da BNCC trabalhada nesta seção:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Geral)

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Por que ler?

- Peça aos estudantes ajuda para dispor as carteiras em círculo e promova uma roda de conversa sobre o livro que acabaram de ler. Pergunte de qual das três peças mais gostaram e por que, incentivando-os a explicar suas razões e preferências. Depois questione qual livro mais gostaram de ler em suas vidas e por quê. Estimule os estudantes a verificar as características presentes nos livros de que mais gostam, como gênero e temática preferidos. Depois faça perguntas como: “Por que nós lemos histórias?”; “Qual é a função da imaginação e da fantasia em nossas vidas?”; “O que as histórias podem nos trazer de bom?”. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP15.)

Formando novos leitores

- Se possível, visite com a turma a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública. Em seguida, converse com os estudantes sobre as melhores

estratégias para usufruir desse espaço, assim como para selecionar livros que nos interessam. A ideia é incentivar a leitura por prazer e tentar construir o hábito de ler em casa; desse modo, é importante que os estudantes possam escolher os próprios livros, de acordo com suas preferências. Em seguida, proponha que criem uma biblioteca particular simples em casa, com uma pequena estante na qual possam expor os livros que possuem e que pode ser utilizada por familiares e vizinhos. Peça aos estudantes que fotografem essa estante e monte um *padlet* com o título bem-humorado “Estante ostentação”, brincando com o orgulho deles de ter livros e o prazer de ler. Solicite aos estudantes que criem uma plaquinha com alguma frase de incentivo à leitura para enfeitar a estante. A plaquinha pode ser feita com cartolina e canetinhas coloridas. A frase pode ser criada por eles, pesquisada na internet ou ter sido dita por alguém conhecido. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP02.)

Comparando gêneros textuais

- Observe com a turma as características e particularidades do texto teatral. Pergunte aos estudantes que diferenças puderam notar entre o livro que acabaram de ler e livros de outros gêneros que já leram. Como forma de contrastar os gêneros textuais, sugira a leitura de um conto de fadas ou de um poema e estabeleça comparações. Em seguida, organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a destacar as diferenças entre os dois tipos de texto. Se necessário, ajude-os, chamando a atenção para a presença de alguns elementos nos textos teatrais, como apresentação das personagens, divisão da peça em cenas, rubricas com sugestões e indicações para a encenação e nomes das personagens em caixa-alta antecedendo as falas. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP21 e EF35LP24.)

Releitura visual e reconto

- Juntos, abram o livro e observem novamente as ilustrações da obra. Peça aos estudantes que descrevam o que veem nas imagens e que cenas da história cada ilustração está retratando. Depois, pergunte o que acharam das ilustrações e se acreditam que combinam bem com os textos que leram, se são capazes de ilustrar bem as histórias e por quê. Estimule-os a apontar a ilustração de que mais gostaram e a dizer o porquê. Em seguida, proponha que façam ilustrações para o livro, escolhendo momentos da

narrativa que não foram retratados pela ilustradora. Os estudantes podem, por exemplo, escolher uma das histórias e criar três ou mais ilustrações para completá-la ou, ainda, realizar uma nova ilustração para cada uma das histórias. Uma alternativa é recriar trechos em forma de histórias em quadrinhos, desenhando as personagens nas cenas e escrevendo suas falas em balões, adaptando-as para caber em cada balão de fala. Reserve um momento para que os estudantes mostrem seus trabalhos para o restante da turma. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP18.)

Reescrita criativa

- Com base em uma das peças do livro, proponha uma atividade de produção de escrita, apontada pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) como um dos elementos essenciais para a consolidação da alfabetização. Comece conversando com os estudantes sobre a peça “A falsa adormecida no bosque” ser uma adaptação engraçada, ou uma paródia (converse a respeito do termo), de outro conto de fadas bastante conhecido. Pergunte se conseguem identificar qual é o conto de fadas original. Depois, diga que, com muito humor, o autor criou outra obra com base na história “A bela adormecida” e que, agora, devem usar sua criatividade para inventar uma nova história para esse conto de fadas. Caso prefiram, podem criar a própria história modificando outro conto de fadas ou uma das outras histórias do livro. Peça a eles que façam isso pensando que a história vai ser encenada e levando em conta as características do texto teatral. O texto pode ser curto e, se achar mais factível, proponha aos estudantes que escrevam apenas uma das cenas da peça. Quando terminarem, solicite que releiam sua produção observando a correção ortográfica e gramatical e consultando o dicionário ou o professor, quando necessário. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP07 e EF35LP25.)

Chegou a hora de encenar!

- Proporcione um momento para que os estudantes conheçam como é representar uma peça de teatro, desenvolvendo capacidades de expressão e socialização. Divida a classe em três grupos, para que cada grupo encene uma das peças do livro. Caso avalie que não há tempo suficiente para encenar a peça inteira, solicite aos estudantes que ensaiem uma das cenas da peça indicada. O ideal é que os grupos definam as seguintes tarefas:

1. Um ou mais estudantes devem ser os diretores da peça. Eles precisam dirigir os atores, ajudá-los a decorar suas falas e verificar se o modo como as representam é satisfatório.
2. Um ou mais estudantes devem ser os cenógrafos. Eles vão ser responsáveis por arrumar o cenário em que a peça vai ser encenada, adaptando as indicações das rubricas aos ambientes da escola e materiais disponíveis na sala de aula.
3. Um ou mais estudantes devem ser os figurinistas. Eles vão criar soluções disponíveis para as roupas que os atores vão usar, seja no guarda-roupa dos membros do grupo, seja utilizando tecidos velhos ou outros materiais, como cartolina e papel-celofane, por exemplo.
4. Alguns estudantes vão interpretar cada uma das personagens da peça escolhida. Auxilie-os nesse processo apresentando algumas ideias e ajude-os a solucionar possíveis problemas ou conflitos.

Quando os grupos estiverem prontos, reserve uma ou mais aulas para as apresentações. Se achar possível, faça uma apresentação para outras turmas de estudantes mais novos da escola. (Habilidade de referência da BNCC: EF04LP25.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

CERONI, B. C. *Encontros com a fantasia: a linguagem e a infância na obra de Gianni Rodari*. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36318>. Acesso em: 4 maio 2021.

Este trabalho de conclusão de curso defendido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) analisa de que maneira noções como infância, linguagem, imaginação e fantasia circulam na obra do escritor italiano Gianni Rodari.

MIRANDA, J. L. *et al.* Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG*, ano XI, n. 20, p. 172-181, 2009. Disponível em: http://www.portalcatalogo.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

Este artigo escrito por vários pesquisadores brasileiros discute as funções primordiais das práticas teatrais e suas aplicabilidades no ambiente escolar, cuja utilização constitui importante ferramenta pedagógica.

RODARI, G. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

Este livro escrito por Gianni Rodari em 1973 apresenta várias técnicas de invenção, oferecendo um eficaz instrumento para aqueles que acreditam na criatividade infantil e indicando ferramentas para promover uma aula criativa, agradável e instigante.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

O livro *A escolarização da leitura literária* apresenta artigos de vários pesquisadores do Brasil e de outros países sobre o trabalho com a literatura na escola. O artigo da pesquisadora Magda Soares, citado neste material, traz contribuições interessantes sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com essa prática.